



Bons resultados em 2016



ANABB apresenta retrospectiva do ano e mostra que o trabalho em prol do funcionalismo do Banco do Brasil gerou bons resultados. Confira as principais ações desenvolvidas pela entidade

CASSI

Veja a implementação do Memorando de Entendimentos

IMPOSTOS

Entenda como os impostos comprometem a renda dos brasileiros

SEGUROS

Conheça as novas apólices dos seguros da ANABB



ACÇÃO JUDICIAL

Com muita satisfação, informo que recebi, em 22 de novembro de 2016, o valor do precatório – incidência licença-prêmio/abonos/indenização – patrocinado pela ANABB. Valho-me da oportunidade para ressaltar o persistente, profícuo e eficiente trabalho dessa ANABB, sobretudo de seu staff jurídico, que culminou com o sucesso alcançado. Muito obrigado!

Hugo Protto
Florianópolis – SC

Quero parabenizar a ANABB pela iniciativa de impetrar uma ação reivindicatória contra o INSS para devolução das contribuições dos aposentados que continuaram contribuindo para a Previdência Social sem contrapartida, pois a contribuição não é contratual, e, sim, obrigatória. Por isso, é ilegal a retenção dos valores arrecadados.

Juarez Araujo Pavão
São Luís – MA

Agradeço sobremaneira a especial atenção a mim dispensada no atendimento sobre recebimento dos valores relativos ao FGTS Planos Econômicos, cujo desenrolar só chegou a bom termo graças às informações que, gentilmente, a ANABB me passou por telefone. Quero deixar aqui meu sentimento de gratidão a todos da ANABB, entidade com a qual nós aposentados podemos contar.

Ary Machado Barcelos
São Fidélis – RJ

ORIENTAÇÃO JURÍDICA

Por meio do jornal Ação, venho acompanhando o Serviço de Orientação Jurídica da ANABB, realizado por conceituado escritório de advocacia, e observo a constante evolução de um trabalho sério, competente, profícuo e de resultados comprovados. Nós, associados da ANABB, expressamos verdadeira-

mente nosso reconhecimento e somos sumamente gratos por este serviço.

Benedito Rodrigues do Nascimento
Vila Velha – ES

OBSERVATÓRIO SOCIAL DO BRASIL

Quero agradecer a publicação da matéria sobre a atuação da Rede Observatório Social do Brasil na edição nº 241 do jornal Ação. Parabéns! Ficou ótima!

Anderson L. Nicoforenko
Curitiba – PR

NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO DO OBSERVATÓRIO SOCIAL DO BRASIL

Em minha opinião, a prevenção à corrupção é apropriada em tese. Nosso país é recordista mundial no quesito corrupção, com envolvimento profundo e sistemático do Executivo, do Legislativo e do Judiciário, além dos principais segmentos empresariais. Ademais, a corrupção está profundamente difundida na sociedade. Por isso, penso que a prioridade é a apuração séria e a punição exemplar, dentro das normas jurídicas e em prazos razoáveis. A prevenção, que envolve mudança de cultura e procedimentos, além de exigir investimentos e tempo para mostrar resultados e ser eficaz, deve ser conduzida simultaneamente.

Júlio Cesar Miranda A. de Figueiredo
Rio de Janeiro – RJ

via Facebook

AGENDA E CALENDÁRIO 2017

Senti uma grande distinção em receber o primoroso brinde do calendário e da agenda de 2017. Realmente, é uma obra de arte em seu todo: conteúdo e apresentação. Ao tempo em que lhes agradeço, formulo votos de muitos sucessos para nossa ANABB e sua valerosa equipe neste novo ano que começa com esperanças de novos horizontes.

Francisco das Chagas C. do Amaral
Brasília – DF

DIRETORIA EXECUTIVA

REINALDO FUJIMOTO

Presidente

JOSÉ BRANISSO

Vice-Presidente Administrativo e Financeiro

DOUGLAS SCORTEGAGNA

Vice-Presidente de Comunicação

HAROLDO DO ROSÁRIO VIEIRA

Vice-Presidente de Relações Funcionais

JOÃO BOTELHO

Vice-Presidente de Relações Institucionais

CONSELHO DELIBERATIVO

Luiz Oswaldo Sant'ago (Presidente)

Ana Lúcia Landin

Antonio José de Carvalho

Antonio Sergio Riede

Augusto Silveira de Carvalho

Cecília Mendes Garcez Siqueira

Célia Maria Xavier Larichia

Cláudio José Zucco

Cláudio Nunes Lahorgue

Denise Lopes Vianna

Emílio Santiago Ribas Rodrigues

Fernando Amaral Baptista Filho

Iris Carvalho Silva

Imar de Castro Fonseca

Isa Musa de Noronha

Maria das Graças Conceição Machado Costa

Maria do Céu Brito

Maria Goretti Fassina Barone Falqueto

Nilton Brunelli Azevedo

Tereza Cristina Godoy Moreira dos Santos

William José Alves Bento

CONSELHO FISCAL

Williams Francisco da Silva (Presidente)

Anaya Martins de Carvalho (titular)

Vera Lúcia de Melo (titular)

João Antônio Maia Filho (suplente)

Maria Lizete da Silveira (suplente)

Verdi Barros Bezerra (suplente)

DIRETORES REGIONAIS

Regional AC-01: Julia Maria Matias de Oliveira

Regional AL-02: Nilson Roberto Lopes Vieira

Regional AP-03: Samuel Bastos Macedo

Regional AM-04: Valéria Moura Campos

Regional BA-05: José Easton Matos Neto

Regional BA-06: Jonas Sacramento Couto

Regional BA-07: Paulo Vital Leão

Regional BA-08: Maruse Dantas Xavier

Regional CE-09: Maria José Fafeina de Oliveira

Regional CE-10: Ozimeire Penaforte S. Caetano

Regional DF-11: Hélio Gregório da Silva

Regional DF-12: José Augusto de Oliveira

Regional DF-13: Antônio José Teixeira Siqueira

Regional DF-14: Wellington Mendonça dos Santos

Regional DF-15: José Augusto Cordeiro

Regional ES-16: Sebastião Ceschim

Regional GO-17: Elézer Lemes da Silva

Regional GO-18: José Carlos Teixeira de Queiroz

Regional MA-19: Camilo Gomes da Rocha Filho

Regional MT-20: Daniel Ambrosio Fialkoski

Regional MS-21: Valdeir Ciro de Souza

Regional MG-22: Luiz Carlos Fazza

Regional MG-23: Eustáquio Guglielmelli

Regional MG-24: Matheus Fraiha de Souza Coelho

Regional MG-25: Amir Além de Aquino

Regional MG-26: Anibal Moreira Borges

Regional MG-27: Maria Rosário Fátima Durães

Regional PA-28: Fábio Gian Braga Pantoja

Regional PB-29: Maria Aurinete Alves de Oliveira

Regional PR-30: Anibal Rumiatto

Regional PR-31: Antônio Ribas Maciel Jr.

Regional PR-32: Moacir Finardi

Regional PR-33: Carlos Ferreira Kravicz

Regional PE-34: Carolina Maria de Godoy Matos

Regional PE-35: José Alexandre da Silva

Regional PI-36: Francisco Carvalho Matos

Regional RJ-37: Antônio Roberto Vieira

Regional RJ-38: Maurício Gomes de Souza

Regional RJ-39: Carlos Fernando S. Oliveira

Regional RJ-40: Mário Magalhães de Sousa

Regional RJ-41: Agenor da Rocha e Silva Neto

Regional RJ-42: Eduardo Leite Guimarães

Regional RN-43: Damião Casado de Resende

Regional RS-44: Antônio Cladir Tremarin

Regional RS-45: Valmir Canabarro

Regional RS-46: Edmundo Velho Brandão

Regional RS-47: Paulo Bastos Noronha

Regional RS-48: Maria Avani Cervo

Regional RS-49: Hermes Antônio M. Saldanha

Regional RO-50: Marco Antônio Anders de Almeida

Regional RJ-51: José Antônio Ribas

Regional SC-52: Carlos Francisco Pamplona

Regional SC-53: Aurélio José Biazotto

Regional SC-54: Alsione Gomes de Oliveira Filho

Regional SP-55: Maria Cecília Censoni

Regional SP-56: Nilton Cifuentes Romão

Regional SP-57: Waldenor Moreira Borges Filho

Regional SP-58: Reginaldo Fonseca da Costa

Regional SP-59: Adilson Antonio Meneguella

Regional SP-60: Honório Almirão Filho

Regional SP-61: José Roberto Leme

Regional SP-62: José Antonio Galvão Rosa

Regional SP-63: Jaime Bortoloti

Regional SP-64: Juvenal Ferreira Antunes

Regional SE-65: Almir Souza Vieira

Regional TO-66: Crispim Batista Filho

Este espaço destina-se à opinião dos leitores. Por questão de espaço e estilo, as cartas podem ser editadas e serão publicadas apenas as selecionadas pela ANABB. Envie comentários, sugestões e reclamações para vicom@anabb.org.br ou para SCRS 507 Bl. A Lj. 15 – CEP: 70351-510 – Brasília/DF.



A Gráfica e Editora Positiva é licenciada pelo IBRAM - Instituto de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do DF - sob o nº 072/2010. Todo o papel utilizado na impressão do jornal Ação é oriundo de reflorestamento ecologicamente correto.





TEMPO DE PLANTAR

Reinaldo Fujimoto – Presidente

“Um rei seguia pela estrada com sua comitiva, quando viu um homem velho plantando uma arvorezinha.

Achou aquela atitude muito estranha, já que a árvore demoraria a crescer e, quando pudesse dar frutos, o velho, na certa, não estaria mais lá para aproveitar.

E, então, o rei perguntou ao plantador de árvores por que insistia numa tarefa tão inútil. Ao que o homem respondeu:

*– Fico feliz em plantar, mesmo não sendo eu quem vai colher. Não estamos aproveitando hoje as árvores que foram plantadas há muitos anos? Plantar é o que importa. Não o colher.”**

Em todo começo de ano, costumo fazer reflexões sobre o ano que passou e sobre os projetos que pretendo consolidar no ano que se inicia. Busco analisar o que de fato plantei e o que ainda deve ser plantado. Na ANABB, sigo a mesma filosofia. Nossa entidade é robusta e precisamos definir estratégias, estudar cenários, aproveitar momentos propícios e até tirar o pé do acelerador quando for necessário. Tenho a sorte de estar rodeado por uma diretoria e por técnicos que são muito responsáveis com o planejamento e a execução das atividades na ANABB – fato que me deixa muito mais animado para persistir.

No início deste ano, colocamos no ar o novo site da entidade. A ferramenta foi exaustivamente trabalhada, porque, imaginem: com um banco de dados composto por informações de quase 100 mil associados, é necessário um trabalho árduo para que tudo dê certo. E ainda assim tivemos muitos imprevistos. Durante todo o mês de janeiro, recebemos as críticas e as sugestões dos associados e conseguimos implementar muita melhoria. O objetivo do novo site é torná-lo mais moderno e eficiente. O acesso ao site foi ampliado e agora os associados podem se conectar por tablets, celulares e outros aparelhos. Há também conteúdo personali-

zado para cada perfil de sócio e é possível identificar os produtos e os serviços que cada um pode ter e ainda não adquiriu. Plantamos uma semente e esperamos colher a satisfação e o bem-estar do associado.

Nesta edição do jornal, mostramos também parte do trabalho realizado em 2016. A sustentabilidade da Cassi foi, sem dúvida, a pauta que movimentou as discussões da maioria das entidades e gerou muita preocupação. Tivemos atuação permanente em todas as reuniões e continuamos atentos, acompanhando a aplicação do Memorando de Entendimentos. Logo no início do ano, quando percebemos que a contribuição extraordinária do Banco ainda estava pendente, não hesitamos em providenciar um encontro com o presidente da Cassi, que nos atendeu prontamente e forneceu as elucidações que nos faltavam. Tudo foi divulgado no site e também está contemplado nas próximas páginas. Esse trabalho ainda não acabou e temos muito chão para percorrer. Estamos só no início do plantio.

Outra novidade é que a ANABB ampliou as modalidades dos Seguros Complementares. Agora os associados têm mais sete opções para ampliar a cobertura. Comprovadamente, esse produto possui valores bem mais acessíveis do que costumamos ver no mercado. A partir de R\$ 30,00, é possível contratar um seguro e o capital segurado pode chegar a até R\$ 500 mil. Nos últimos 3 meses conseguimos 345 novas adesões nos seguros.

Em nosso ambiente profissional, acredito que plantar significa colher. Estar bem preparado, entendendo o que é importante para fazer acontecer, sendo competente, estando sempre disposto a encontrar soluções e apoiar os outros em todos os momentos, então você colherá bons frutos. Vamos em frente, porque temos muito a plantar por nossos associados. ■

*Site Meu Sonho Não Tem Fim





2016 DE MUITO

O ano de 2016 na ANABB foi pautado por ações que representam grande impacto na vida do funcionalismo do Banco do Brasil. Entre os temas em destaque, Cassi e Previ contaram com atenção especial da entidade para assegurar direitos importantes dos associados

Por Josiane Borges

O ano de 2016 foi marcado por acontecimentos que causaram impacto na história do Brasil e do mundo. Na ANABB, 2016 foi o início de um novo ciclo, com a posse de gestores, a comemoração dos 30 anos de existência e a realização de muitas ações estratégicas.

Muitos assuntos monopolizaram a agenda da Associação durante o ano: a sustentabilidade e o futuro da Cassi; as discussões em torno do Projeto de Lei nº 268/2016, que propõe mudanças na governança das entidades de previdência privada; o déficit no Plano de Associados da Caixa de Previdência; e o ajuizamento pela ANABB da ação coletiva de FGTS, que busca corrigir, de forma justa, os índices econômicos sobre as contas vinculadas ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e ao Plano Extraordinário de Aposentadoria Incentivada (PEAI), anunciado pelo Banco do Brasil.

Para o presidente da ANABB, Reinaldo Fujimoto, que tomou posse na Presidência da Associação em janeiro, 2016 foi realmente um ano de muitas conquistas e desafios para a Associação. “Mostramos, assim como nos últimos quatro anos, a força da ANABB em diversas frentes de trabalho e nos articulamos com setores importantes da sociedade civil e do governo. Em

2017, o associado pode esperar ainda mais empenho da ANABB em prol de todos os assuntos que envolvam os funcionários da ativa e aposentados do Banco do Brasil”, afirmou Fujimoto em entrevista ao jornal Ação.

Veja as principais ações desenvolvidas pela entidade em 2016, os destaques em produtos e serviços e algumas novidades já iniciadas em 2017.

AÇÕES ESTRATÉGICAS

As discussões sobre a sustentabilidade da Cassi percorreram o ano de 2015 e chegaram em 2016 com a necessidade de uma urgente decisão. Diversas foram as reuniões em busca de um consenso que trouxesse certa estabilidade para a Caixa de Assistência e tranquilidade para seu corpo social.

A ANABB teve importante papel para a aprovação do Memorando de Entendimentos, firmado entre o Banco do Brasil, a Cassi e as entidades representantes do funcionalismo. A Associação empenhou-se na divulgação das discussões e em manter os associados informados sobre todo o contexto do documento e os impactos para a Cassi da não aprovação do memorando. Ao fim das discussões, 81,4% do corpo



TRABALHO

social da Caixa de Assistência disseram sim à aprovação do documento. Em 2017, a ANABB vai acompanhar de perto cada etapa da implantação e do andamento das atividades desenvolvidas para manter a sustentabilidade da Cassi (veja mais detalhes na matéria sobre a Cassi nas páginas 14 e 15).

Outro tema estratégico acompanhado pela ANABB foi o PLP nº 268/2016, que trata de entidades fechadas de previdência complementar. A Associação atuou na mobilização de parlamentares, de lideranças partidárias e até mesmo da Presidência da Câmara contra a aprovação do projeto na forma como foi apresentado. Na prática, o PLP nº 268/2016 define o fim da eleição de diretores nos fundos de pensão que são patrocinados por empresas e órgãos públicos; e reduz a um terço a representação dos participantes nos Conselhos Deliberativo e Fiscal, com outro terço ocupado por conselheiros indicados pela instituição

patrocinadora e o último com membros independentes contratados no mercado, por meio de empresas especializadas. A ANABB acredita que o projeto será votado em 2017 e continuará empenhada em aperfeiçoar seu texto junto aos deputados, de forma que este melhor atenda os interesses dos participantes e assistidos dos fundos de pensão, em especial da Previ.

ECONOMIA NO BOLSO DO ASSOCIADO

Os convênios da ANABB não param de crescer e continuam trazendo excelentes opções de descontos e bons serviços para os associados. Ao fim de 2016, a ANABB contava com 3.453 convênios ativos em todo o Brasil, dos quais 197 novas parcerias foram firmadas no ano passado.

Os produtos e os serviços dos estabelecimentos conveniados são oferecidos em todo o país, por meio de convênios locais, estaduais e nacionais. Entre os estabelecimentos conveniados estão instituições de ensino, academias, parques de diversão, oficinas, empresas aéreas, locadoras de veículos, mercearias, hotéis, clínicas, farmácias, postos de combustíveis, entre outros.

Por meio do site da ANABB (www.anabb.org.br) ou do diretor regional (Direg) de seu estado, os associados podem fazer sugestões de empresas para novas parcerias com a Associação. Dessa forma, a viabilidade de novos convênios é constantemente analisada pela ANABB.



No ano passado, a Diretoria da ANABB se reuniu com o presidente da Câmara dos Deputados





Em 2017, um dos objetivos da ANABB será firmar novos convênios com estabelecimentos nacionais que ofereçam descontos atrativos.

MAIS DE 6 MIL ASSOCIADOS PROCURARAM A ORIENTAÇÃO JURÍDICA

O serviço de Orientação Jurídica, desde sua criação em meados de 2015, vem se destacando entre os associados. Nos dias atuais, a consulta a um advogado especialista pode ajudar a resolver assuntos de difícil solução. Em 2016, houve crescimento de 68% nas consultas, mais de 6.600 associados procuraram o serviço e esclareceram dúvidas sobre diversas questões jurídicas. Como nos anos anteriores, direito civil foi o tema mais consultado pelos associados, respondendo por quase 39% das demandas, seguido por direito tributário, com 23%.

A Orientação Jurídica é oferecida por escritório especializado e direcionado para questões particulares dos associados. Para falar com os advogados do serviço, o associado pode ligar gratuitamente para 0800 023 1542. Se preferir, pode entrar em contato também pelo telefone (21) 3883 5650 ou enviar *e-mail* para anabb@hugojerke.com.br. O atendimento telefônico é feito de segunda a sexta-feira, das 14h às 18h.

A LUTA PELO DIREITO

A defesa dos direitos de seus associados é constante na ANABB. Em 2016, 2.332 associados foram beneficiados com valores cujo montante ultrapassou R\$ 57 milhões em liquidações judiciais impetradas pela entidade.

Outro destaque do ano foi a adesão de mais de 32 mil associados à ação coletiva de Correção do FGTS pelo INPC/IPCA x TR. Com a finalização do ajuizamento da ação, em 2017, os sócios poderão acompanhá-la pelo *site* da Justiça Federal de seu estado de domicílio.

Constantemente, a ANABB estuda a viabilidade de promoção de ações judiciais que garantam os direitos dos associados.

NOVAS MODALIDADES DOS SEGUROS DA ANABB

A ANABB começa o ano de 2017 com novidades em relação aos Seguros Complementares oferecidos.

A entidade passa a oferecer sete modalidades de planos, que irão abranger vários perfis de sócios que desejam ampliar a cobertura básica já oferecida pela Associação na faixa etária entre 18 e 65 anos. Outro atrativo dos seguros são os valores: agora com apenas R\$ 30,00 é possível contratar uma apólice do seguro de vida complementar.

Com novas faixas de enquadramento, os planos passam a oferecer coberturas para todos os públicos – solteiros, famílias e recém-casados. Além das coberturas básicas, os planos oferecem amparo a doenças graves, diagnósticos de câncer e auxílios, como assistência a pessoas, auxílio-funeral de genitores e capitalização com quatro sorteios mensais de R\$ 10 mil a R\$ 50 mil. Os seguros da ANABB também podem garantir ao associado indenização quando houver acidente que provoque invalidez parcial ou total.

Outra novidade é a ampliação dos capitais segurados, que passaram de R\$ 250 mil para até R\$ 500 mil. Além disso, o limite de idade do Seguro ANABB Complementar também foi estendido até 65 anos; anteriormente, o seguro era destinado aos associados de até 55 anos.

“O nosso objetivo ao lançar este produto é tornar os seguros de vida complementares oferecidos aos nossos associados mais atraentes, com planos mais adaptáveis ao estilo de vida das pessoas e até mesmo mais flexíveis. São diversas opções de apólices e o associado passa a escolher a que mais lhe convém. Ele pode, por exemplo, optar por uma cobertura familiar ou não, o que anteriormente não era possível”, disse o vice-presidente de Relações Funcionais da ANABB, Haroldo Vieira.

Os seguros oferecidos pela ANABB têm demonstrado que os associados e seus familiares podem viver com tranquilidade, conforto e segurança. Mais de 20 mil associados também possuem seguros complementares da Associação. Em parceria com a Corretora Aon Hewitt e com a Seguradora BB Mapfre, a ANABB reúne o que há de melhor em qualidade, garantindo sempre bem-estar para os associados e seus familiares.

Em 2016, mais de R\$ 720 mil foram repassados a 60 associados sorteados nos prêmios dos seguros oferecidos pela ANABB e quase R\$ 12 milhões foram pagos em cobertura de sinistros ocorridos de janeiro a novembro do referido ano.

Os associados que já possuem apólices dos seguros complementares e queiram saber mais informações sobre os produtos podem consultar o *site* da ANABB (www.anabb.org.br) ou ligar para a Central de Atendimento 0800 727 9669 e (61) 3442 9696. As migrações podem ser feitas mediante o preenchimento do cartão-proposta e da análise da seguradora.

Para alguns planos, além da carência legalmente prevista, no caso da cobertura de doenças graves ou diagnósticos de câncer, haverá carência de 90 dias, a contar da data do início de vigência da cobertura individual, ou de sua recondução depois de suspenso. Conheça os benefícios de cada plano.

PLANO I

- Morte.
- Morte Acidental.
- Invalidez Permanente Total ou Parcial por Acidente.
- Inclusão Automática de Cônjuge – com 100% do capital de morte do segurado titular nas coberturas de morte, morte acidental e IPTA.
- Inclusão Automática de Filhos – com 100% do capital de morte do segurado titular na cobertura de morte.
- Auxílio-funeral para Genitores do Segurado Principal – R\$ 2,5 mil.
- Capitalização – 4 sorteios mensais de R\$ 50 mil.
- Assistência a Pessoas.

PLANO II

- Morte.
- Morte Acidental.
- Invalidez Permanente Total ou Parcial por Acidente
- Auxílio-funeral para Genitores do Segurado Principal – R\$ 2,5 mil.
- Capitalização – 4 sorteios mensais de R\$ 10 mil.
- Assistência a Pessoas.

PLANO III

- Morte.
- Morte Acidental.
- Invalidez Permanente Total ou Parcial por Acidente.
- Inclusão Facultativa de Cônjuge – com 50% do capital de morte do segurado titular na cobertura de morte.
- Auxílio-funeral para Genitores do Segurado Principal – R\$ 2,5 mil.
- Capitalização – 4 sorteios mensais de R\$ 10 mil.
- Assistência a Pessoas.

PLANO IV

- Morte.
- Morte Acidental.
- Invalidez Permanente Total ou Parcial por Acidente.
- Doenças Graves – com 100% do capital de morte, limitado a R\$ 100 mil.

- Auxílio-funeral para Genitores do Segurado Principal – R\$ 2,5 mil.
- Capitalização – 4 sorteios mensais de R\$ 10 mil.
- Assistência a Pessoas.

PLANO V

- Morte.
- Morte Acidental.
- Invalidez Permanente Total ou Parcial por Acidente.
- Inclusão Facultativa de Cônjuge – com 50% do capital de morte do segurado titular na cobertura de morte.
- Doenças Graves – com 100% do capital de morte, limitado a R\$ 100 mil.
- Auxílio-funeral para Genitores do Segurado Principal – R\$ 2,5 mil.
- Capitalização – 4 sorteios mensais de R\$ 10 mil.
- Assistência a Pessoas.

PLANO VI

- Morte.
- Morte Acidental.
- Invalidez Permanente Total ou Parcial por Acidente.
- Diagnóstico de Câncer – com 100% do capital de morte, limitado a R\$ 100 mil.
- Auxílio-funeral para Genitores do Segurado Principal – R\$ 2,5 mil.
- Capitalização – 4 sorteios mensais de R\$ 10 mil.
- Assistência a Pessoas.

PLANO VII

- Morte.
- Morte Acidental.
- Invalidez Permanente Total ou Parcial por Acidente.
- Inclusão Facultativa de Cônjuge – com 50% do capital de morte do segurado titular na cobertura de morte.
- Diagnóstico de Câncer – com 100% do capital de morte, limitado a R\$ 100 mil.
- Auxílio-funeral para Genitores do Segurado Principal – R\$ 2,5 mil.
- Capitalização – 4 sorteios mensais de R\$ 10 mil.
- Assistência a Pessoas.

SAIBA APROVEITAR OS BENEFÍCIOS DOS SEGUROS

São diversos e vantajosos os benefícios que o associado da ANABB possui ao adquirir os seguros complementares. O serviço de Assistência a Pessoas, por exemplo, que está presente em todos os sete planos oferecidos, dá direito a auxílios quando o associado estiver em viagem ou em casa, como reparos hidráulicos, serviços de chaveiro, faxineira, ambulância, bagagens, transporte ou repatriamento, em caso de lesões ou doenças no Brasil ou no exterior, entre

outros, de acordo com as condições e os limites contidos no contrato. É importante destacar a necessidade de os associados que possuem o serviço manterem o cadastro – em especial, o endereço – sempre atualizado junto à ANABB e à seguradora. Isso porque o atendimento é efetuado somente no endereço cadastrado. Portanto, qualquer alteração de dados cadastrais deve ser informada rapidamente para que sejam evitados transtornos e os associados continuem a ter direito aos benefícios. ■





NOVIDADES NOS SEGUROS DA ANABB

A ANABB começa o ano de 2017 com novidades em relação aos Seguros Complementares oferecidos. A entidade passa a oferecer sete modalidades de planos, que irão abranger vários perfis de sócios que desejam ampliar a cobertura básica já oferecida pela Associação.

Vantagens do Seguro Complementar

- Valores atrativos: agora com apenas R\$ 30,00 é possível contratar uma apólice do seguro de vida complementar.
- Capitalização com quatro sorteios mensais de R\$ 10 mil a R\$ 50 mil.
- Ampliação dos capitais segurados, que passaram de R\$ 250 mil para até R\$ 500 mil.
- Novas faixas de enquadramento.
- Coberturas para solteiros e famílias.
- Cobertura adicional para diagnóstico de câncer.

Para saber mais, acesse www.anabb.org.br ou ligue para a Central de Atendimento:

0800 727 9669 | (61) 3442 9696



ANABB
Associação Nacional
dos Funcionários do
Banco do Brasil

FGTS PLANOS ECONÔMICOS: AINDA DÁ TEMPO DE AJUIZAR A AÇÃO

A ANABB faz um alerta aos associados que ainda não ingressaram com a ação judicial de FGTS Planos Econômicos, pois o prazo para requerer a correção do Plano Verão – janeiro de 1989 – prescreverá no início de 2019.

Essa ação visa recompor os saldos das contas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) pelos índices que não foram aplicados com a edição dos Planos Econômicos Verão e Collor I, nos anos de 1989 e 1990. As medidas editadas pelo governo expurgaram índices de 42,72% e 44,8%, respectivamente, que deveriam ter sido utilizados na correção dos saldos das contas do fundo.

De 1995 a dezembro de 2016, mais de 45 mil associados ingressaram com ações de FGTS Planos Econômicos. Destes, 37.552 tiveram os processos liquidados até o momento, o que resultou em mais de R\$ 1,27 bilhão.

QUEM PODE PARTICIPAR

Podem participar da ação todos os associados da ANABB (funcionários e ex-funcionários do Banco do Brasil, aposentados e pensionistas e parentes de associados até quarto grau) que possuíam conta do FGTS com saldo em janeiro de 1989 e/ou maio de 1990; e que não tenham aderido ao acordo oferecido pela Caixa Econômica Federal, conforme previsto na Lei Complementar nº 110/2001.

É importante comparecer a uma agência da Caixa Econômica Federal com a Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) para certificar-se de que não houve adesão ao acordo, pois aqueles que já receberam os valores da instituição bancária referentes às perdas do Fundo de Garantia não podem ingressar com a ação.

SOLICITE OS EXTRATOS

Procure a agência de relacionamento do Banco do Brasil e solicite extratos da conta de FGTS relativos ao período de janeiro de 1989 a maio de 1990. Encaminhe para a ANABB os extratos e a documentação necessária para o cálculo da correção devida. Se o valor da causa for menor que 60 salários mínimos, a Associação prestará todas as informações sobre como ingressar com a ação no Juizado Especial Federal próximo a seu domicílio, inclusive fornecendo o modelo de petição e a planilha de cálculo. No Juizado Especial Federal, não há necessidade de constituir advogado para conduzir a ação, salvo se houver recurso.

A ação de FGTS Planos Econômicos é apenas uma das diversas ações judiciais que a ANABB disponibiliza aos associados. Não fique de fora e conheça todos os benefícios que a entidade tem a oferecer.

* Para saber como ingressar com esta e outras ações judiciais, acesse o site www.anabb.org.br ou ligue para 0800 727 9669 e (61) 3442 9696.



ATENÇÃO: antes de aceitar qualquer proposta da Caixa Econômica Federal, procure a ANABB. Veja qual das opções (acordo ou ação judicial) é mais vantajosa para você.





Terapia



Meditação e ioga

HÁ UMA LUZ NO

A triste realidade dos grandes presídios brasileiros mostrada pela imprensa no início de 2017 ofusca iniciativas isoladas que estão dando certo em raros locais onde presos conseguem ser ressocializados, como é o caso do projeto Acuda, desenvolvido com detentos dos presídios de Porto Velho

Por Godofredo Couto

O ano de 2017 começou com uma enxurrada de notícias sobre rebeliões gigantescas em presídios do Norte e do Nordeste do país. Dezenas de mortes em penitenciárias do Amazonas, de Roraima e do Rio Grande do Norte mostraram ao Brasil e ao mundo que a falta de segurança não está somente nas ruas, mas também dentro dos locais de confinamento, onde os presos deveriam ser disciplinados e reconstruídos moralmente para voltar à sociedade.

Segundo o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), há no Brasil mais de 700 mil presos cumprindo pena em regime de encarceramento mais ou menos rígido. Com esse número, o país possui a terceira maior população carcerária do mundo. Em apenas 20 anos, houve aumento de 400% de pessoas presas no país.

O CNJ afirma, em sua apresentação do projeto Cidadania nos Presídios, que “o modelo de encarceramento que praticamos, infelizmente, alimenta um ciclo de violências que se projeta para toda a sociedade, reforçado por uma ambiência degradante em estabelecimentos que pouco ou minimamente estimulam qualquer proposta de transformação daqueles que ali estão”.

Para o conselho, “o tratamento digno e com respeito de presos é indício da civilização de uma sociedade e o primeiro passo que se dá na tentativa de regenerar a vida daqueles que um dia haverão de estar entre nós”.

EXPERIÊNCIA ANIMADORA

Mesmo diante da atual crise no sistema penitenciário, existe o outro lado, com os exemplos positivos. Em meio a tantas rebeliões e mortes com requintes de selvageria, que escancaram a terrível realidade do sistema carcerário brasileiro, o Instituto VIVA CIDADANIA (IVC) constata que ainda

é possível encontrar outra realidade em poucos lugares. Alguns projetos em execução no país, junto à população prisional, mostram que há uma luz no fim da cela.

O IVC é o braço da Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil responsável exclusivamente pelas ações sociais e tem o objetivo de contribuir para a reinserção social de pessoas carentes e em situação de risco. Dessa forma, o instituto oferece apoio financeiro a diversos projetos, por meio do programa Liberdade Responsável. Os recursos têm origem em doação feita pelo associado aposentado do BB Osvaldo Gebler para ajudar detentos que se encontram em vias de reconquistar a liberdade. Os projetos aceitos nessa categoria devem ter o objetivo de ressocializar jovens que cumprem medidas socioeducativas ou adultos que cumprem penas em espaços alternativos, penitenciárias ou presídios.

Nesse sentido, o IVC firmou convênio de cooperação financeira, no dia 5 de janeiro, com a Associação Cultural e Desenvolvimento do Apenado e Egresso (Acuda), uma organização não governamental (ONG) estabelecida em Porto Velho (RO). A associação trabalha com detentos há mais de 16 anos, promovendo oficinas profissionalizantes, como os cursos de mecânica básica para automóveis, marcenaria, artesanato em argila, tear e pintura em cerâmica, além de hortifrutigranjeiro e inclusão digital. Os cursos proporcionam ocupação e aprendizagem aos presos que cumprem pena em regime fechado e semiaberto.

Por meio dos projetos sociais executados pela Acuda, mais de 3 mil presidiários do regime fechado já foram capacitados e receberam atendimento psicossocial, capacitação profissional e ainda passaram por terapias complementares, como Reiki, meditação, banho de argila e ervas medicinais, yoga, música clássica, terapia familiar, Gestalt e massagem ayurvédica. Os detentos têm aprendido a receber e aplicar massagem uns nos



Trabalho terapêutico com argila



Oficina de teatro



Oficina de marcenaria



Oficina de carro



Oficina com argila

FIM DA CELA

outros. O projeto ainda oferece biblioteca, alfabetização e atendimento odontológico.

Luiz Carlos Marques, presidente da associação, contou que, quando começaram a implantar a Acuda, não havia projeto de ressocialização em nenhum presídio na região. Hoje, as cadeias que possuem presos participantes do projeto Acuda apresentam um índice de violência menor. “Agora temos presos dentro das cadeias atendendo outros presos, pois se tornaram terapeutas e estão aplicando, por exemplo, massagens em cadeirantes”, comentou Luiz Carlos.

UMA REALIDADE DIFERENTE

A última grande rebelião que aconteceu em Rondônia foi em 2002, quando 27 detentos foram mortos no presídio Urso Branco. A situação tem mudado muito desde então. De lá para cá, os casos são pontuais e sem grande repercussão. Trabalhos como o que a Acuda desenvolve têm contribuído, e muito, para essa outra realidade, que deveria também ser divulgada pela imprensa.

Com a experiência da Acuda, os detentos participantes, em geral, conquistaram um espaço em que podem acreditar em uma fase positiva para suas vidas. Vale destacar que juízes da Vara de Execuções Penais de Porto Velho que visitam a Acuda ficam surpresos quando veem ferramentas, como serras e martelos, disponíveis para os presos e a ONG nunca tenha enfrentado rebeliões ou homicídios.

Após visita ao local, o presidente do IVC, Douglas Scortegagna, ficou impressionado com o trabalho desenvolvido pela Acuda com os detentos de Rondônia. “Essas pessoas encontraram a oportunidade singular de aprender um ofício e são tratadas com muito respeito e atenção. Quem dera que todos os presídios do país seguissem o exemplo que é dado ali”. Douglas ainda disse que exemplos como esse devem ser amplamente divulgados para que sejam replicados por todo o sistema prisional brasileiro.

Os mais de 3 mil detentos que já passaram pela Acuda desde sua criação, em 2001, vêm de todos os presídios estaduais – incluindo o Aruana, que é de segurança máxima – para participar das atividades na ONG. Devido à sua atuação e aos excelentes resultados obtidos com os

cursos e as técnicas terapêuticas, a Acuda conta hoje com grandes financiadores, como a Secretaria de Justiça de Rondônia (Sejus) e o Banco da Amazônia. É importante destacar ainda que, de tudo o que é produzido e vendido na loja da Acuda, 80% retornam aos detentos e os benefícios se prolongam para além das celas.

Celmiro Almeida, de 38 anos, é um dos ex-presidiários mais entusiastas do projeto. Ele afirma que sua recuperação e mudança de vida se devem ao trabalho da Acuda. “Muita gente precisa da oportunidade que eu tive. Se os presos passarem pelo projeto, podem mudar de vida. Para mim, foi a melhor coisa que aconteceu. Eu entrei como marginal e saí com uma profissão e com melhores pensamentos”, comentou.

Celmiro participou, enquanto era detento, de todos os cursos disponíveis na ONG e tornou-se instrutor em alguns deles, como foi o caso da Oficina de Motos. A experiência foi tão positiva que, ao adquirir sua liberdade, ele montou uma oficina em Porto Velho, tendo já uma fiel clientela de motociclistas. “Com o curso de administração, que também fiz pelo projeto, consegui progredir profissionalmente”, festeja o novo empresário.

Luiz Carlos, o presidente da ONG, não acredita que exista um único método de ressocialização para pessoas presas de diversas formações religiosas, crenças e perfis psicossociais. Para ele, o projeto Acuda é mais um método para transformar o atual modelo prisional, que se encontra doente e precisa ser restaurado. O presidente da Acuda opinou que “é preciso recuperar a dignidade dos presos, melhorando primeiro as condições físicas das prisões e depois os métodos tradicionais de ressocialização, com a introdução de programas de autoconhecimento”.

OUTROS PROJETOS APOIADOS PELO INSTITUTO VIVA CIDADANIA

Além da Acuda, o IVC também apoia financeiramente outros projetos na categoria Liberdade Responsável. Veja:

- Sonho de Liberdade, de Charqueadas (RS), Guaíba (RS), Passo Fundo (RS), Porto Alegre (RS) e Torres (RS);
- Formação Profissional e Cidadania, de Sapucaia do Sul (RS);
- Centro de Formação e Inclusão Profissional, de Soledade (PB);
- Arte do Protagonismo, de Brasília (DF);
- Arte Musical na Reinserção Social, de Cascavel (PR);
- Word e Internet para o Trabalhador Preso no DF, de Brasília (DF);
- Libertando Encarcerados, de João Pessoa (PB);
- Modernização do Centro de Educação Profissional, de Porto Alegre (RS); e
- Galpão de Tecnologia Social, de Brasília (DF).



enária



Cuidado da saúde

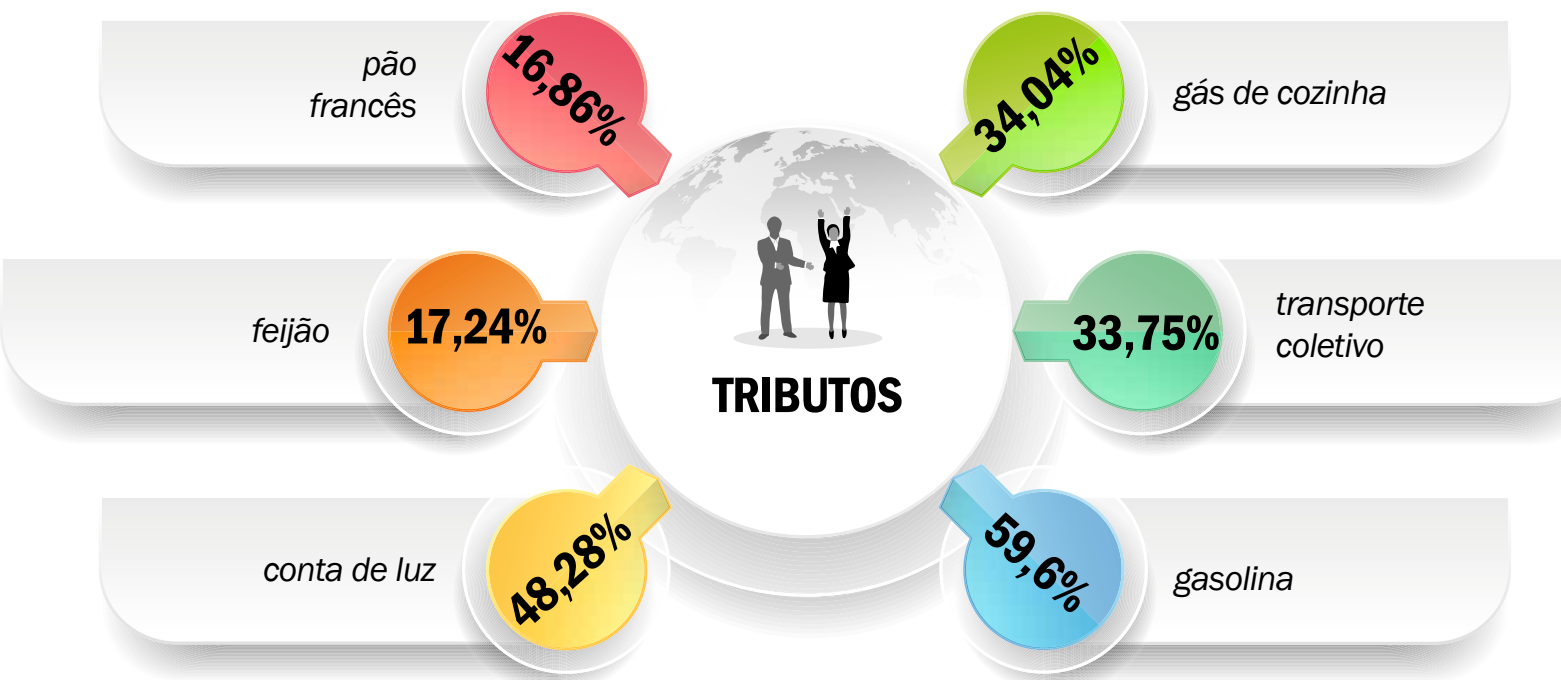


CARGA PESADA: TRIB BOA PARTE DA RENDA DOS BRASILEIROS

Na avaliação de especialistas, a tributação onera a população de menor renda

Por Priscila Mendes

Já parou para se perguntar qual o peso dos tributos naquele pãozinho, na carne, no feijão, na conta de luz, no gás de cozinha, no transporte coletivo, na gasolina? E por aí vai. Então, vamos lá:



UTOS CONSOMEM

Esse tipo de taxaço impacta indiretamente o orçamento das famílias, uma vez que onera o valor dos produtos e dos serviços consumidos. Há bens de primeira necessidade, como a cesta básica, que são desonerados. Mas, ainda assim, a tributação sobre o consumo é a que mais pesa para o trabalhador brasileiro. Segundo o levantamento do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT), em média, 23% da renda sofre impacto pelos tributos sobre o consumo (PIS/Cofins, ICMS, IPI, ISS, IOF); cerca de 15% vão para impostos cobrados sobre o rendimento (Imposto de Renda e de capital) e 3% sobre o patrimônio (IPTU e IPVA). Esse elevado peso da tributação sobre o consumo tem sido um dos fatores apontados para a promoção da desigualdade no país: estima-se que uma pessoa que recebe um salário mínimo paga 36% de tributos e aqueles com salário médio de R\$ 20 mil desembolsam 17%.

De acordo com o professor do Departamento de Economia da Universidade de Brasília (UnB) Roberto de Góes Ellery Júnior, muitos brasileiros não se dão conta do quanto pagam de tributos, pois até aqueles que são isentos do IR vão ser taxados, mesmo que indiretamente, na hora em que consumir ou utilizar serviços, independentemente da classe social.

Na avaliação do tributarista e professor de Direito da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Linneu de Albuquerque Mello, sobre o sistema tributário brasileiro pesam as cobranças de carga regressiva, como as de consumo, e, por isso, ele penaliza os mais pobres. Ainda na análise do professor, há outros problemas, como a falta de retorno dos impostos pagos. “Nossa carga tributária é alta, porque não recebemos retorno da forma adequada. Por exemplo, em diversos países da Europa, o cidadão paga altos tributos, mas não tem que gastar com educação, saúde, segurança, etc. Esse não é o caso do Brasil”, argumenta.

SERÁ QUE A REFORMA SAI DESSA VEZ?

De acordo com o governo federal, a reforma tributária está entre as grandes questões que deverão ser

discutidas em 2017. Mas não é de hoje que se fala na necessidade de mudanças no país.

O economista Roberto Ellery afirma que, nos últimos governos, houve a tentativa de alterações do sistema de tributação, mas nenhum deles conseguiu avançar nesse tema. Ele acredita que dificilmente haverá grandes transformações neste ano, uma vez que, em 2018, haverá eleições gerais e as disputas políticas poderão travar outra vez o avanço de uma grande reforma. “O governo poderá adotar a estratégia de fazer microrreformas. No momento, seria excessivo aumentar impostos, pois estamos em meio a uma recessão. A saída é controlar os gastos públicos para que não seja necessário aumentar a arrecadação”, avalia.

Pelo levantamento do IBPT, são mais de 90 taxas, contribuições e impostos. Para dar conta de tudo isso, a legislação tributária tornou-se bastante complexa. Ellery dá um exemplo sobre a burocracia enfrentada pelas empresas no Brasil. “Um levantamento do Banco Mundial mostrou que, no país, são gastas, em média, 2.600 horas por ano para calcular e pagar os impostos”. No estudo da instituição, feito com cerca de 180 países, o Brasil ocupou a 116ª posição. A Receita Federal contestou os dados, rebatendo que o tempo médio anual são 600 horas. O professor da UnB complementa que o sistema com tantos tributos e regras impede as empresas de aumentar os investimentos, o que prejudica o desenvolvimento do país.

Além disso, essa complexidade nas leis onera muito o valor dos produtos e dos serviços, o que reduz o consumo, aumenta o desemprego, diminui a renda e impacta a produtividade. “Torna-se uma bola de neve”, afirma o professor da FGV Linneu Mello. Ele ressalta ainda que, para rever o sistema tributário, primeiro é necessário vontade política. “Para fazer uma reforma compreensiva, completa, é preciso implicar prefeitos, governadores e presidente da República. A Constituição Federal divide as receitas públicas pelos entes federativos (União, estados e municípios). Todos vão querer opinar. A maior dificuldade é essa”, alega. ■



FUTURO DA CASSI: MEMORANDO COME A SER APLICADO

A poucas semanas da primeira prestação de contas trimestral, dirigentes da ANABB reúnem-se com o presidente da Cassi para esclarecimento de dúvidas sobre o andamento de alguns pontos do Memorando de Entendimentos

Por Elder Ferreira

Após a aprovação pelo corpo social, em novembro de 2016, de proposta para o equacionamento do desequilíbrio financeiro da Cassi, é chegada a hora do acompanhamento das principais ações constantes no Memorando de Entendimentos. Com a primeira reunião de prestação de contas trimestral ao Banco do Brasil, ao corpo social e às entidades que compõem a Mesa de Negociação, prevista para acontecer na segunda quinzena de fevereiro, o presidente da ANABB, Reinaldo Fujimoto, e o vice-presidente de Relações Institucionais, João Botelho, reuniram-se com o presidente da Cassi, Carlos Célio de Andrade Santos, para esclarecer dúvidas sobre o andamento de algumas ações que constam no documento.

Durante o encontro, realizado na segunda quinzena de janeiro, os dirigentes da ANABB, que participaram ativamente da mesa negocial juntamente com representantes de outras entidades do funcionalismo do BB, pediram esclarecimentos sobre o período em que o BB fará o ressarcimento mensal dos R\$ 23 milhões. O questionamento foi feito devido à contribuição dos associados de 1% ter sido iniciada em dezembro de 2016, e o ressarcimento do Banco não ter sido feito até o início de janeiro de 2017.

O presidente da Cassi esclareceu que, por se tratar de ressarcimento, e não de pagamento, sempre é feito o levantamento das despesas relativas a programas de atenção domiciliar (PAD), assistência farmacêutica (PAF), coberturas especiais e CliniCassi referentes ao mês anterior. “No começo de cada mês, a Cassi apura as despesas do mês anterior, ou seja, a competência de dezembro é apurada em janeiro, a de janeiro é apurada em fevereiro, e assim sucessivamente, até janeiro de 2020”, destacou o dirigente, acrescentando ainda que os R\$ 23 milhões relativos a dezembro foram repassados em 13 de janeiro, ou seja, no mesmo dia em que a Cassi apresentou o demonstrativo de gastos.

Ainda sobre esse assunto, Carlos Célio disse que, após apurar as despesas e encaminhar o demonstrativo de gastos, o BB tem até 5 dias úteis para fazer o ressarcimento. Se for identificado algum erro nos dados repassados, o arquivo é devolvido pelo Banco para os devidos ajustes. Já a contribuição extraordinária dos associados de 1% é descontada sempre no dia 20 do próprio mês de competência, na folha de pagamento, porque o BB e a Previ pagam salários, aposentadorias e pensões antecipadamente. A con-



Dirigentes e assessor da ANABB em reunião com o presidente da Cassi

tribuição de 1% ocorrerá até dezembro de 2019, sem prorrogação de prazo.

O presidente da ANABB, Reinaldo Fujimoto, questionou se é possível diminuir essa diferença do dia do ressarcimento do BB e da contribuição dos associados. Carlos Célio disse que, em razão dessa questão operacional, a Cassi está tentando ajustar os prazos junto aos prestadores para gerir e melhor adaptar seu fluxo de caixa.

Sobre os valores de aporte mensal ao Plano de Associados, Fujimoto questionou se o recurso repassado ordinariamente, bem como a soma dos R\$ 40 milhões mensais, será suficiente para equilibrar as contas da Cassi. Em resposta, Carlos Célio disse que as despesas da Cassi têm sazonalidades, mas a eficiência do trabalho determinará o equilíbrio financeiro da Caixa de Assistência.

CONSULTORIA E EFICIÊNCIA OPERACIONAL

Um dos pontos do Memorando de Entendimentos trata da realização de projetos estruturantes, financiados pelo Banco, com o objetivo de melhorar e revisar processos e sistemas e aperfeiçoar o modelo de gestão e governança da Caixa de Assistência. Sobre o andamento desse item, foi informado que o BB já iniciou o processo de contratação da empresa de consultoria – a qual fará tal revisão obedecendo os trâmites previstos em lei – e que a expectativa é concluí-lo em aproximadamente 60 dias.

Durante a reunião com os dirigentes da ANABB, o presidente da Cassi, Carlos Célio, também fez questão de destacar os avanços tecnológicos que estão sendo adotados, principalmente, junto aos prestadores de serviços. “Estamos utilizando o moderno sistema operacional TISS, que significa Troca de Informação de Saúde Suplementar. Ela nos permite maior eficiência operacional e controle junto aos prestadores”, destacou.

A TISS é um padrão obrigatório para as trocas eletrônicas de dados de atenção à saúde dos beneficiários de planos entre os agentes de Saúde Suplementar. De acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o objetivo é padronizar as ações administrativas; subsidiar as ações de avaliação e acompanhamento econômico, financeiro e assistencial das operadoras de planos privados de assistência à saúde; e compor o Registro Eletrônico de Saúde.

Como afirma Carlos Célio, a TISS é uma exigência e a Cassi saiu na frente, inclusive em alguns quesitos além da exigência legal, mas a mudança ainda está sendo absorvida pelos prestadores. “Estamos evoluindo do ponto de vista tecnológico, pois o novo sistema oferece mais ferramentas, mais possibilidades e condições de fazer controles automáticos, além de uma série de melhorias. Contudo, em virtude da abrangente mudança, houve alguns conflitos com os prestadores por ainda estarem habituados ao sistema antigo”, destacou o dirigente, acrescentando ainda que “os problemas em sua maioria estão sendo mapeados e tratados”.

Quando questionado sobre os demais pontos do memorando, Carlos Célio disse que informações completas sobre o repasse do BB, bem como sobre as operações estruturantes, serão dadas na Mesa de Negociação com as entidades na primeira prestação de contas trimestral. O cronograma e o formato da reunião estão sendo definidos em conjunto com o BB e as entidades representativas dos funcionários e serão divulgados assim que possível. Na oportunidade, também poderá ser apresentado um extrato com as principais informações do convênio (acordo) assinado entre o BB e a Cassi. ■ ■



ATUALIZE SEU CADASTRO

A ANABB pede que os associados sempre mantenham seu cadastro atualizado. Qualquer alteração em seus dados cadastrais deve ser comunicada à Associação para que as informações de seu interesse continuem a chegar rapidamente e no destino certo. Se você mudou de endereço, telefone ou e-mail nos últimos 12 meses, atualize seus dados no próprio site da ANABB (www.anabb.org.br), seguindo os seguintes passos: entre no campo “Espaço do Associado”, que está localizado à direita da página; em seguida, faça seu login; na aba “Dados Pessoais”, você pode alterar todos os seus dados pessoais e clicar no botão “Confirmar”.

20/2/2017

ANIVERSÁRIO DA ANABB

Parabéns, associado, você faz parte de uma entidade que completou 31 anos de existência.



ANABB FIRMA CONVÊNIO COM DROGARIA DE VENDAS ONLINE

O associado da ANABB acaba de ganhar mais uma opção econômica na hora de adquirir produtos na rede farmacêutica. A ANABB assinou convênio com a Drograria Nova Esperança que oferece descontos em diversos produtos pela internet. O associado da ANABB, de qualquer parte do Brasil, pode adquirir, por meio da loja virtual, medicamentos, cosméticos, produtos de perfumaria, higiene pessoal, e materiais de uso médico e hospitalar (exceto controlados que exigem retenção de receita). O desconto oferecido é de 3% sobre o preço ofertado no site. Para fazer as compras on-line, e ter acesso aos produtos com os descontos exclusivos de 3%, basta acessar o endereço na internet anabb.drogarianovaesperanca.com.br e digitar ANABB no login e na senha. Depois é só preencher um breve cadastro (informando a matrícula na associação) e efetuar as compras. O acesso neste espaço do site é seguro e autoexplicativo. A parceria prevê a entrega das compras em todo o Brasil, com a cobrança do frete. Para a cidade de São Paulo (capital), as compras acima de R\$ 100,00 são isentas de frete. A Drograria Nova Esperança possui convênio com grandes empresas do ramo farmacêutico como La Roche-Posay Laboratoire Dermatologique, Medley, Biolab farmacêutica e Germed.

DIRIGENTES DA ANABB REÚNEM-SE COM VICE-PRESIDENTE DO BB

O presidente da ANABB, Reinaldo Fujimoto, e os vice-presidentes de Relações Funcionais, Haroldo Vieira, e de Relações Institucionais, João Botelho, reuniram-se, em 23 de janeiro, com o vice-presidente de Distribuição de Varejo e Gestão de Pessoas do BB, Walter Malieni Júnior, empossado recentemente nesta função. A reunião teve como objetivo o alinhamento de assuntos de interesse da ANABB, como o ajuste de tarifas bancárias, além da discussão dos temas presentes na Carta de Intenções entregue ao presidente do BB, Paulo Rogério Caffareli, em 5 de dezembro de 2016. Entre os assuntos discutidos estão:

- participação da ANABB nos eventos a serem desenvolvidos pelas Gepes, em especial nos eventos de posse de novos colegas do BB;
- criação de projeto de divulgação, nos sistemas de comunicação entre Administração e funcionários ativos do Banco, de espaço para disseminação das ideias e projetos da ANABB;
- migração do débito automático na conta-corrente para pagamento da mensalidade da ANABB, do Plano Odontológico OdontoANABB e dos seguros comercializados pela Associação, que atualmente estão em Fopag na Previ; e
- aperfeiçoamento do Programa Integração desenvolvido pelo Banco. O programa busca promover a aproximação do BB com os funcionários aposentados. Os objetivos são reforçar o vínculo com o Banco e promover maior valorização dos aposentados. A ANABB colocou-se à disposição para prestação de esclarecimentos sobre o programa aos associados, assim como para organização e realização de eventos voltados para esse público.

ANABB CONCLUI AJUIZAMENTO DA AÇÃO FGTS INPC/IPCA X TR

Os associados da ANABB já podem acompanhar o andamento da ação coletiva FGTS TR x INPC/IPCA proposta pela entidade. A ação foi distribuída nas Justiças Federais das 26 capitais e do Distrito Federal com a relação dos associados que enviaram autorização de representatividade à ANABB para participação no processo coletivo. De acordo com o escritório de advocacia Meira Moraes, responsável pela ação, a distribuição em cada unidade da Federação visa acelerar o trâmite do processo, bem como evitar que a Caixa Econômica Federal discuta, por exemplo, a questão de incompetência territorial da Justiça Federal para analisar e julgar a demanda em relação aos associados que residem nas diversas localidades do país. Para fazer o acompanhamento pelo site da Justiça Federal de seu estado de domicílio ou do Distrito Federal, basta informar o número do processo ajuizado em cada jurisdição, conforme relacionado a seguir.

ESTADO	NÚMERO DO PROCESSO	SITE DA JUSTIÇA FEDERAL
Acre	6731-09.2016.4.01.3000	www.jfac.jus.br
Alagoas	080719269.2016.4.05.8000	https://pje.jfal.jus.br/pje/ConsultaPublica/listView.seam
Amapá	000935874.2016.4.01.3100	www.jfap.jus.br
Amazonas	0016283-77.2016.4.01.3200	www.jfam.jus.br
Bahia	0039145-33.2016.4.01.3300	www.jfba.jus.br
Ceará	0814720-48.2016.4.05.8100	https://pje.jfce.jus.br/pje/ConsultaPublica/listView.seam
Distrito Federal	68542-31.2016.4.01.3400	www.jfdf.jus.br
Espírito Santo	0036186-03.2016.4.02.5001	www.jfes.jus.br
Goiás	0034702-21.2016.4.01.3500	www.jfgo.jus.br
Maranhão	0039811-95.2016.4.01.3700	www.jfma.jus.br
Mato Grosso	17441-34.2016.4.01.3600	www.jfmt.jus.br
Mato Grosso do Sul	0013600-52.2016.4.03.6000	www.jfms.jus.br
Minas Gerais	0068617-34.2016.4.01.3800	www.jfmg.jus.br
Pará	0030331-75.2016.4.01.3900	www.jfpa.jus.br
Paraíba	0804953-74.2016.4.05.8200	https://pje.jfpb.jus.br/pje/ConsultaPublica/listView.seam
Paraná	5058481-09.2016.4.04.7000	www.jfpr.jus.br
Pernambuco	0808936-72.2016.4.05.8300	https://pje.jfpe.jus.br/pje/ConsultaPublica/listView.seam
Piauí	0025504-12.2016.4.01.4000	www.jfpi.jus.br
Rio de Janeiro	0176429-85.2016.4.02.5101	www.jfrj.jus.br
Rio Grande do Norte	0812177-45.2016.4.05.8400	https://pje.jfrn.jus.br/pje/ConsultaPublica/listView.seam
Rio Grande do Sul	5080939-11.2016.4.04.7100	www.jfrs.jus.br
Rondônia	0010707-22.2016.4.01.4100	www.jfro.jus.br
Roraima	5443-15.2016.4.01.4200	www.jfrr.jus.br
Santa Catarina	5028151-11.2016.4.04.7200	http://www2.trf4.jus.br/trf4/controlador.php?acao=consulta_processual_pesquisa&strSecao=S&selForma=NU
São Paulo	5001090-10.2016.4.03.6100	https://pje1g.trf3.jus.br/pje/ConsultaPublica/listView.seam
Sergipe	0805285-14.2016.4.05.8500	https://pje.jfse.jus.br/pje/ConsultaPublica/listView.seam
Tocantins	0008103-70.2016.4.01.4300	www.jfto.jus.br





Equipe PE: Siena e ANABB



Equipe MG: Comercial



Equipe SP: Siena e ANABB

CORRETORA DOS SEGUROS DA ANABB VISITA ASSOCIADOS

Os associados da ANABB das cidades de São Paulo, Belo Horizonte e Recife que ainda não possuem os seguros complementares da Associação (ANABB Complementar e ANABB Complementar Master) estão sendo visitados por profissionais da Siena Corretora de Seguros, após agendamento por telefone. Durante o encontro, os corretores, devidamente credenciados pela ANABB e pela Aon, apresentam para os associados as características especiais das apólices de seguros. A parceria entre a ANABB e a corretora Siena tem como objetivo oferecer aos associados apólices de seguro de Vida em Grupo e Acidentes Pessoais com melhores condições que as disponíveis no mercado e com gama maior de cobertura e conforto às famílias. Isso porque, devido ao número de associados que possui, a ANABB pode oferecer seguros de vida por valores abaixo dos praticados no mercado. Os seguros oferecidos pela ANABB têm demonstrado que os associados e seus familiares podem viver com tranquilidade, conforto e segurança. Mais de 20 mil associados também possuem seguros complementares da ANABB. Em parceria com a corretora Aon Hewitt e com a seguradora BB Mapfre, a Associação reúne o que há de melhor em qualidade, procurando garantir bem-estar para os associados e seus familiares. Após o contato por telefone, os corretores visitam os associados e as agências do Banco do Brasil. Para maior segurança, os associados contatados devem solicitar dos consultores da corretora a apresentação da respectiva credencial que os habilita a atuar em nome da ANABB e da Siena Corretora de Seguros. Para conhecer mais detalhes sobre os tipos de seguros oferecidos pela Associação, acesse o site www.anabb.org.br, no link "Seguros ANABB". Você também pode ligar para 0800 727 9669 e tirar dúvidas, obter outras informações e saber o valor do capital segurado, de segunda a sexta, das 9h às 19h.

JUSTIÇA NEGA PEDIDO PARA ANULAR EXCLUSÃO DE EX-PRESIDENTE DA ANABB

A Quinta Vara Cível de Brasília (DF) negou, em 23 de janeiro, o pedido do ex-presidente da ANABB Valmir Marques Camilo para que a exclusão dele do quadro de associados da entidade fosse anulada. Na decisão, o juiz Rafael Rodrigues de Castro Silva julgou improcedente a ação (Processo nº 2015.01.1.111968-4), alegando que o desligamento voluntário feito por Camilo um dia antes da decisão da Diretoria Executiva de excluí-lo do quadro não encerrava automaticamente o processo disciplinar. A decisão ainda é passível de recurso.

INAUGURADA NO DISTRITO FEDERAL FÁBRICA DE BOLAS COM APOIO DO INSTITUTO VIVA CIDADANIA

O Instituto VIVA CIDADANIA (IVC) participou, em 16 de janeiro, de um momento importante para a cooperativa Sonho de Liberdade, que é apoiada pelo Instituto, por meio do projeto Costurando a Liberdade. A cooperativa, formada por ex-detentos, presos em regime semiaberto ou condicional, inaugurou uma fábrica de bolas na Cidade Estrutural, um dos bairros mais carentes do Distrito Federal. Na ocasião, estiveram presentes o presidente do instituto, Douglas Scortegagna, que também é vice-presidente de Comunicação da ANABB, a diretora de projetos do IVC, Graça Machado, também conselheira da ANABB, e o vice-presidente de Relações Institucionais da ANABB, João Botelho. Além das bolas artesanais, os trabalhadores da cooperativa fabricam móveis e blocos de meio-fio, a partir de matéria-prima encontrada no lixão da Estrutural. O objetivo da parceria entre o Instituto VIVA CIDADANIA e a cooperativa Sonho de Liberdade é, a partir da fabricação de bolas, proporcionar a geração de trabalho e renda aos detentos. A solenidade contou com a presença de dezenas de associados da cooperativa, que encontram nela um meio de sobrevivência. Também estiveram presentes autoridades, como a deputada federal Érika Kokay (PT/DF), os administradores do Cruzeiro e do Sudoeste, Reginaldo Sardinha, e da Cidade Estrutural, Evanildo Macedo, o superintendente do Sistema OCDF-Sescoop/DF, Remy Gorga, entre outros. As bolas que estão sendo produzidas pela cooperativa são de excelente qualidade e podem ser adquiridas por escolas e clubes esportivos. Para obter informações sobre a compra das bolas, entre em contato com a cooperativa pelo e-mail sonhodeliberdade2014@hotmail.com ou pelo telefone (61) 99693 6465. A cooperativa está situada na Quadra 4, Lote 25, da Cidade Estrutural, em Brasília (DF).



Fachada da Cooperativa Sonho de Liberdade



Dirigentes do IVC visitam fábrica de bolas

IVC ASSINA CONVÊNIO COM FUNDAÇÃO PÃO DOS POBRES, DE PORTO ALEGRE

O Instituto VIVA CIDADANIA, no fim de dezembro de 2016, assinou um Convênio de Cooperação Financeira com a Fundação Pão dos Pobres, da cidade de Santo Antônio, em Porto Alegre (RS). Na entidade, que possui 121 anos de existência, são ministrados cursos pelo Centro de Educação Profissional (CEP) para jovens em situação de vulnerabilidade social e egressos de casas de custódia. Os jovens participam de oficinas e têm à disposição 12 cursos, como informática, serralheria, gastronomia, técnico administrativo, entre outros. O projeto receberá recursos do IVC, por meio do programa Liberdade Responsável, para modernização e melhoria da estrutura do CEP. Anualmente, mais de 450 jovens formam-se pela fundação. O presidente do IVC, Douglas Scortegagna, o conselheiro do IVC Celson Matte e o coordenador do Conselho de Usuários da Cassi/RS, Ricardo Maeda, conheceram as instalações da fundação e participaram de reunião com a equipe de coordenação do projeto.



Presidente do IVC assina convênio



A REFORMA DA PREVIDÊNCIA NÃO ESTAVA EM SEUS PLANOS?

Conheça a ANABBPprev, que é uma excelente opção de aposentadoria complementar

A Reforma da Previdência apresentada pelo governo federal pegou a maioria dos brasileiros de surpresa. O ponto mais polêmico das novas regras refere-se ao tempo para que o trabalhador tenha direito à aposentadoria. Com a definição da idade mínima de 65 anos e 25 anos de contribuição, o tempo de vida trabalhado aumentou consideravelmente.

A reforma fará que filhos e netos dos atuais aposentados levem muito mais tempo para ter direito ao benefício. Com as novas regras, um jovem que entra no mercado de trabalho aos 18 anos terá de trabalhar, no mínimo, 47 anos para se aposentar. Levando-se em conta a expectativa de vida do brasileiro, que é de apenas 73,62 anos, 65 anos é um tempo considerável.

Segundo o governo, a proposta de Reforma da Previdência foi desenvolvida para que seja evitado um crescimento ainda maior, no futuro, do rombo na Previdência Social, cuja previsão para 2017 é de R\$ 230 bilhões. O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, explicou que, atualmente, há um idoso para cada dez pessoas no Brasil. A previsão para 2060 é de uma pessoa idosa para cada três brasileiros.

Com a implementação da reforma, a previdência privada torna-se um complemento ainda mais importante na garantia de um futuro mais tranquilo para o trabalhador. Isso porque, com esse tipo de investimento, é possível obter rendimento extra antes mesmo da chegada da aposentadoria oficial. Com a previdência privada, o trabalhador consegue, investindo um pouco por mês, garantir também uma

renda no futuro para ajudar na educação ou no início da vida profissional de filhos, netos, sobrinhos ou afilhados.

ANABBPprev, A SOLUÇÃO PARA UM FUTURO MELHOR

Os associados da ANABB, bem como os parentes até quarto grau, podem contar hoje com um sistema de aposentadoria complementar de qualidade e com muitos benefícios especiais. Com a ANABBPprev, por exemplo, o beneficiado ainda conta com taxas menores, muita segurança e dedução de até 12% na declaração anual do Imposto de Renda.

Além disso, é possível programar o formato de sua aposentadoria. Assim, você decide o valor da contribuição e a idade que deseja começar a receber o benefício, por tempo determinado ou indeterminado. Com a ANABBPprev, o participante também conta com aposentadoria por invalidez, pensão por morte e possibilidade de renda extra anual, que prevê o pagamento de uma 13ª renda por ano.

Para aderir a ANABBPprev, basta preencher a Proposta de Inscrição disponível no *site* institucional (www.anabbprev.org.br), e enviá-la pelo correio à sede da ANABBPprev – Fundo de Pensão Multipatrocinado, no seguinte endereço: SAS Quadra 6, Bloco K, Sala 301 – Ed. Belvedere – Asa Sul – Brasília (DF) – CEP 70.070-915. O associado também pode entrar em contato pela Central de Relacionamento da ANABBPprev (61) 3317 2600 ou pelo e-mail atendimento@anabbprev.org.br para obter simulações e outras informações. ■

FORTE ATUAÇÃO JUNTO AOS PODERES

ANABB inicia o ano com desafio de garantir os direitos do funcionalismo do Banco do Brasil, em meio ao cenário político intenso

Por Elder Ferreira

Com o fim do recesso parlamentar e o retorno das sessões plenárias e das diversas atividades nas comissões da Câmara e do Senado, a ANABB volta suas atenções para os temas que podem atingir diretamente o funcionalismo do Banco do Brasil. “A ANABB possui forte atuação junto aos poderes e mantém relacionamento constante com parlamentares para assegurar a defesa dos direitos legítimos dos funcionários do BB”, destaca o vice-presidente de Relações Institucionais, João Botelho.

A ANABB acompanha os projetos de lei, que estão em andamento, e também busca influir positivamente na construção de propostas que beneficiem não só os bancários, mas também a sociedade de forma geral. Em 2017, o desafio da entidade será trabalhar com diversas pautas em meio ao cenário político intenso que se desenha desde o fim do ano passado. Entre os principais temas que podem impactar mais diretamente os bancários estão: Reforma da Previdência; questões que envolvem a segurança dos bancários; e aplicabilidade da recém-aprovada nova Lei das Estatais.

Com o *impeachment* de Dilma Rousseff em agosto de 2016, o então vice-presidente Michel Temer assumiu o comando do país, propondo medidas para superar a crise econômica e reequilibrar as contas públicas, além da Reforma da Previdência – tida como uma das mais urgentes pelo novo governo. O Executivo propõe, entre outros itens, a idade mínima de 65 anos, tanto para homens quanto para mulheres, e o mínimo de 25 anos de contribuição. Pelas regras propostas, para receber o valor máximo (teto) de bene-

fício, o trabalhador deverá contribuir por, no mínimo, 49 anos. O texto da reforma ainda será votado pela Câmara e pelo Senado.

Com relação à segurança do trabalho, a ANABB estuda desenvolver medidas que protejam os bancários em caso de explosões de caixas eletrônicos e assaltos. Tais medidas de proteção ainda serão alinhadas com a avaliação de autoridades e parlamentares – por meio de projeto de lei ou de debate com a sociedade em geral – para definir a melhor forma de colocá-las em prática.

A ANABB também está atenta à aplicabilidade da nova Lei das Estatais, de forma que não prejudique o trabalhador. Regulamentada pelo governo no fim de 2016, a lei estabelece regras mais rígidas para nomeações em cargos de direção e em licitações das empresas públicas.

Ainda podem ser alvo de debate em 2017 o PLP nº 268/2016, que propõe mudanças radicais na governança das entidades de previdência fechada, e a regulamentação da terceirização, que prevê a contratação de funcionários terceirizados para qualquer atividade da empresa. “Estamos atentos aos principais temas que atinjam diretamente o funcionalismo do BB e a sociedade de forma geral”, pontuou o vice-presidente de Relações Institucionais, João Botelho, acrescentando ainda que a ANABB teve “forte atuação e algumas vitórias quanto ao PLP nº 268/2016, como o adiamento de sua votação, e irá atuar fortemente em 2017 para que o trabalhador não seja prejudicado”.



O PORTAL ANABB ESTÁ DE CARA NOVA

ACESSE

www.anabb.org.br

e navegue com mais facilidade

A ANABB preparou pra você um portal novinho, moderno e visualmente atraente. Foi pensando em você que tudo foi desenvolvido na nova página da Associação na internet. Confira as novidades:

- Acesso facilitado para diferentes aparelhos, como celulares, *tablets* e computadores.
- Espaço exclusivo para sócios e não sócios com conteúdo personalizado.
- Muito mais informações de seu interesse. Por isso, é chamado de portal.
- Visual moderno, atraente e de fácil navegação, com base nas principais tendências de *design*.
- Arquitetura da informação para ajudá-lo a encontrar mais rápido o que você procura.

Aproveite e navegue agora mesmo!



Se você gostou do novo site ou tem sugestões de melhorias, mande um e-mail para vicom@anabb.org.br



ANABB

Associação Nacional
dos Funcionários do
Banco do Brasil



OS BENEFÍCIOS DAS FÉRIAS

Por Godofredo Couto

Depois de um ano de trabalho, nada melhor que ter uns bons dias de descanso, não é mesmo? Relaxar, sem pressões, sem cobranças, viajar, conhecer coisas novas, passear ou simplesmente acordar a hora que quiser. Ninguém tem dúvida do quanto isso é restaurador. E a ciência também comprova os benefícios de tirar férias.

Um estudo, realizado na Inglaterra pela Nuffield Health/Kuoni e divulgado pelo jornal *The Daily Mail*, mostrou que utilizar esse descanso anualmente faz muito bem para a saúde do trabalhador. O estudo comparou indicadores-chave de saúde em turistas de férias visitando outros países e pessoas que ficaram em casa e continuaram trabalhando.

Segundo o estudo, tirar férias melhora o sono, reduz a pressão arterial, o nível de glicose, o estresse e ajuda até na perda de peso. Outro dado interessante é que esses benefícios tendem a durar por alguns meses após o período de descanso. No entanto, para que os benefícios sejam possíveis, os trabalhadores devem

tirar férias completas todos os anos.

Para a psicoterapeuta que realizou os testes, Christine Webber, “ficou evidente que, a partir dos resultados da pesquisa, a maioria das pessoas se sente mais feliz, mais descansada e muito menos estressadas em virtude de suas férias”. Segundo Christine, não é preciso ficar em uma praia deitado para alcançar esses benefícios. Um casal que tirou férias bem movimentadas, por exemplo, teve redução mais duradoura do estresse.

TEMPO PARA RECARREGAR AS BATERIAS

Esses benefícios são bastante percebidos por Marcelo Barros, assessor empresarial de TI do Banco do Brasil, que trabalha há 12 anos em Brasília. Para ele, “férias são uma parada estratégica para que possamos dar mais atenção à família, passear, acordar mais tarde, brincar com os filhos e fazer o que não temos tempo enquanto trabalhamos”.

Marcelo, que sempre viaja com a família nesses períodos, resolveu tirar suas últimas férias para ficar em casa. Para ele, não importa se viaja ou se fica na própria cidade. “O mais importante das férias é recarregar as baterias, ficar mais tempo com a família e fazer coisas de que gosto, como ir ao cinema, ao clube ou sair com os amigos. Assim, volto ao trabalho renovado”, explicou o bancário.

A importância das férias está no direito de o trabalhador descansar seu corpo físico, mental e emocional após longa jornada de esforço e dedicação ao trabalho. Essa afirmação é da psicóloga Lílian Ettinger Castardo, que tem grande experiência no ambiente empresarial.

Segundo Lílian, uma mente cansada, que se mantém trabalhando com sua capacidade máxima por longo período, tende a se esgotar em algum momento. “A maior recomendação é que o trabalhador se desligue completamente das questões que envolvem o trabalho e seu ambiente durante as férias”, comenta.

Lílian sugere que, nesse período, seja estabelecida nova rotina, de preferência, flexível, com atividades que sejam prazerosas – individuais ou em família – e que tragam descanso ao corpo físico e à mente para que a pessoa retome sua capacidade e desempenho. “Férias são uma necessidade”, afirma Lílian. ■





A CASSI DO FUTURO

José Branisso
Vice-presidente Administrativo e Financeiro
vifin@anabb.org.br

Em 1988, exames clínicos apontaram que eu era portador do protozoário *Trypanosoma cruzi*, causador do mal de Chagas, que afeta milhões de pessoas por este Brasil afora, muitas delas, também, colegas do BB ou seus familiares.

Naquela oportunidade, as consequências ainda não se haviam manifestado, mas não durou muito e as arritmias cardíacas deram o ar da graça. Fomos controlando com medicamentos. Em 1999, tive de implantar um marca-passo para controlá-las. Fizemos troca de marca-passo em 2005 e 2011. Porém, logo no início de 2012, além da bradicardia (batimento lento do coração), protegida com o marca-passo, surgiu uma forte taquicardia (batimento acelerado do coração), obrigando-me a implantar um CDI, aparelho que contém marca-passo, desfibrilador, para controlar as arritmias aceleradas, e ressinchronizador, para controlar o ritmo dos batimentos cardíacos. Isso tudo implica inúmeros exames clínicos, internações hospitalares, exames especializados e cirurgias.

Nesse processo todo, a Cassi foi de fundamental, vital, importância, permitindo-me ter uma vida saudável, dentro do quadro, e exercendo minhas atividades plenamente até hoje.

Como a Cassi tem sido fundamental e vital para mim, sou de opinião que ela tem sido, também, de fundamental importância para milhares de colegas do BB e seus familiares.

Como nós, a Cassi também tem seus contratempos. Nesse momento, estamos vivenciando amplo debate para tornar a Cassi novamente saudável e com vida longa. É o que todos queremos.

Só que esse processo é complexo. Existem conflitos de interesses que exigem negociações e ponderações de todas as partes e que requerem um olhar aprofundado a curto, médio e longo prazo, sem perda de tempo.

E desvendar o futuro não é coisa simples. Essa

tarefa requer um exercício conjunto para identificar os caminhos a serem seguidos. É preciso mudar, mas mudar o quê, quando, onde, com quem, por quê? Que resultados esperar ver realizados?

É hora de somarmos todas as nossas capacidades, inteligências e conhecimentos para construir a Cassi de que precisamos para as próximas décadas. Diria até que é hora de reinventar a Cassi. É preciso uma Cassi para o futuro, e uma Cassi para o futuro não é a que temos hoje, pois os cenários na área médico-hospitalar mudam mais rápido do que temos tido capacidade de absorver.

Neste momento, em que foi firmado um acordo entre BB e Cassi, resultado de negociações que contaram com a participação das principais entidades representativas dos funcionários do BB (ANABB, AAFBB, FAABB, Contraf/CUT), para a realização de auditorias, consultorias, com vistas a traçar o futuro da Cassi, não podemos nos dispersar, nem esmorecer, pensando que tudo está bem encaminhado.

Agora é a hora de refletir sobre a Cassi que queremos para as próximas décadas e de apresentar todas as sugestões que possam contribuir para a construção desse futuro. Por mais absurda que possa parecer uma contribuição, ela é melhor do que a ausência de contribuição. Por isso, não é hora de calar, de silenciar. As sugestões de cada associado da Cassi podem e devem ser encaminhadas para a ANABB, que, como sempre o fez, delas lançará mão para influenciar a condução dos trabalhos junto ao BB e à Cassi. É uma construção coletiva e solidária, marca que sempre caracterizou as realizações dos funcionários do BB.

Com isso, sou de opinião que iremos reinventar a Cassi. Pode não ser fácil, mas não é impossível. E teremos uma Cassi forte e saudável, que continue a nos ser de fundamental importância para nossas vidas e a de nossos familiares. ■